

Dose de humor paulista

A grande maioria dos projetos esdrúxulos é apresentada por parlamentares paulistas, do PMDB. Há uma justificativa: formam a maior bancada da Câmara. Mas o que São Paulo tem a ver com a proposta a do deputado Samir Achoa (PMDB/SP), que, inspirado por seus ancestrais, supõe-se, sugere o dia 25 de setembro para comemorar o "Dia Nacional do Povo Árabe".

Rejubilem-se os jornalistas, o deputado e colega Hélio Costa (PRN/MG) deu parecer favorável na Comissão de Ciência e Tecnologia ao projeto de lei do deputado Fausto Rocha (PFL/SP) que estabelece o dia 29 de setembro como o "Dia Nacional da Liberdade de Expressão". Como vão comemorar? Desabafando velhas mágoas? Contando tudo? Tudo? Felizes devem ficar, também, outros pobres. Sim, os pobres. O projeto de lei do deputado Doreto Campanari (PMDB/SP), o PL-1428/88, define as pessoas reconhecidamente pobres estabelecendo critérios para determinar "o estado de pobreza". Algo a se pensar no "Dia Nacional de Formação Profissional", 22 de janeiro, como propõe o se-

nador Nelson Carneiro (PMDB/RJ).

TRÁGICO

Outra maioria, erroneamente chamada de minoria, os negros, poderá comemorar — comemorar? — o "Dia Nacional da Denúncia contra o Racismo", nas festas de aniversário da abolição da escravatura, 13 de maio. É a proposta do deputado petista Paulo Paim (RS). É, que se registre em cartório, que o deputado goiano Roberto Ballesstra (PDC) sugere o dia 2 de outubro para festejar o "Dia Nacional do Notário". Pronta para a ordem do dia — e não poderia ser tão inóportuno — a proposta do deputado Francisco Amaral (PMDB/SP) que determina o dia 16 de novembro como o "Dia Nacional dos Eletricitários". Será que os governistas dão quorum para aprovar tal proposta?

Só não é possível imaginar o que levou o deputado sergipano Leopoldo Souza (PMDB) a propor o "Dia Nacional do Epiléptico", 24 de maio. Nem mesmo a medicina moderna admite mais essa denominação. É tão discriminativa quanto leprosos e hansenianos. E, afinal, vão comemorar o quê?